

E AGORA, QUE FUTURO?

por Mário Soares

No passado dia 9 de Abril a Fundação Mário Soares teve a honra de ter como conferencistas, o professor Stuart Holland, grande economista e reputado académico, actualmente a leccionar na Universidade de Coimbra, acompanhado do seu amigo João Cravinho, conhecido político português e ex-administrador do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento.

A sessão, muito concorrida, foi intitulada com uma interrogação muito clara, "E agora, que futuro?".

Realmente o professor Holland é um especialista em assuntos europeus e financeiros de grande qualidade e fez em colaboração com o engenheiro João Cravinho uma exposição notável, proporcionando aos participantes uma reflexão extremamente interessante sobre a evolução da construção europeia e sobre a grave crise que a União Europeia atravessa, sem esquecer os casos grego, espanhol e português.

O engenheiro João Cravinho, no final da sua intervenção, referiu o recente relatório elaborado pela Doutora Teodora Cardoso, Presidente do Conselho das Finanças Públicas, que avança dados estatísticos muito preocupantes quanto ao futuro e que deve servir de aviso, tanto mais que a Comunicação Social não lhe deu o relevo que merece.

Valeu a pena ouvi-los e a Fundação agradece-lhes.

ANTÓNIO COSTA LÍDER DO PS

António Costa, líder do Partido Socialista, renunciou à Câmara Municipal de Lisboa para se dedicar exclusivamente à liderança do PS, na sua máxima força. Assisti à cerimónia da passagem de poderes onde Fernando Medina tomou posse como o novo Presidente da Câmara de Lisboa. A sala estava repleta e o abraço entre ambos foi muito aplaudido. Tive a honra de assistir a toda a cerimónia.

Costa tem agora a grande responsabilidade do futuro do PS e do País. E tenho a certeza que, não obstante as enormes dificuldades que terá de enfrentar, vai ganhar as eleições legislativas com bastante facilidade.

Portugal é hoje um País que tem vindo a ser destruído por este Governo sem rumo, de que muitos portugueses emigraram e onde outros continuam sem trabalho.

Entre os que ficaram, muitos são os que têm vindo a sofrer sucessivos cortes nos salários, nas pensões e a ser gravemente prejudicados no acesso a todos os serviços que o Estado Social garantia num passado recente, isto é: antes do actual Governo ter iniciado as suas funções, aderindo à austeridade que mata, como diz o Papa Francisco, e que ainda hoje se mantém em virtude da vontade do actual Governo e do seu protector de sempre, o Presidente da República Cavaco Silva.

António Costa disse em Almada, cito: "É preciso dizer basta à política do Governo de Coligação PSD/CDS. Ora, para isso, é indispensável mudar de Governo e, sobretudo, acabar com a austeridade e não ficar refém do Presidente da República.

Não esqueçamos que o actual Governo, odiado pela maioria dos portugueses, tem tido a simpatia da Senhora Merkel e de certas figuras da União Europeia, que hoje está em mudança. Aliás, a crise económica e financeira da União Europeia começa a ser discutida - e bem - pondo em causa os mercados usurários e, de alguma forma, dando maior importância de novo à vertente humanística.

Em Portugal, os chineses têm ocupado um lugar excessivo, participando activamente na compra de certas empresas estratégicas e de muitas casas. Portugal, com o actual Governo, perdeu a sua soberania e o seu antigo poder político e social. Assim se tem destruído a nossa querida Pátria e lançado na miséria tantos portugueses.

António Costa é um homem político, com princípios e valores, e tem um grande amor pela sua Pátria. Tem um plano de actuação financeira, política e social, que se tem revelado desde o tempo em que ainda era da Juventude Socialista, e ficou socialista até hoje. Foi Presidente do Grupo Parlamentar do PS, ministro dos Assuntos Parlamentares e da Justiça e, depois, ministro de Estado e da Administração Interna. Deixou agora a presidência da Câmara de Lisboa para ser o líder do PS, que vai congregar os socialistas e a maioria dos portugueses que estão contra este Governo, a desgraçada política de austeridade e a favor da renovação da Democracia, da Liberdade, do Estado Social e da Justiça, que praticamente com este Governo deixaram de existir.

A CIMEIRA DAS AMÉRICAS

A última Cimeira das Américas decorreu no fim-de-semana passado, na cidade do Panamá, com a presença de Cuba pela primeira vez, desde há muito tempo.

O relacionamento entre Barack Obama e Raul Castro foi igualmente um acontecimento novo e extremamente significativo, não só para os dois países mas também para a América do Sul. Como escreveu a ilustre jornalista do Público, Teresa de Sousa, cito: "seja qual for o caminho para o restabelecimento das relações entre os dois países, os cubanos acreditam que vão chegar melhores tempos". E vão.

Por mim, acho que as coisas estão a compor-se dado o entendimento entre americanos e cubanos, ou seja entre Barack Obama e Raul Castro. Aliás, tive o prazer de há dias almoçar com a Embaixadora de Cuba em Portugal que, com a inteligência que a caracteriza, me falou do relacionamento entre Raul Castro e Barack Obama, que desde o funeral de Nelson Mandela abriu caminho para a reconciliação entre os Estados Unidos e Cuba. O que tem dado à América Latina e ao Brasil uma especial satisfação, com excepção da Venezuela de Nicolás Maduro, que não sabe o que faz nem o que quer.

Aliás, Raul Castro considera Barack Obama um homem honesto e desresponsabilizou-o pela política contra Cuba assumida pelos Presidentes Americanos que o antecederam.

Com efeito, sempre considerei o Presidente Barack Obama, um político excepcional, só igualável ao Papa Francisco, o qual considerou como de grande interesse o entendimento entre Cuba e os Estados Unidos.

Lisboa, 14 de Abril de 2015